



Atenção Básica e Saúde Mental: Práticas de Enfermagem para o Acolhimento e Cuidado Humanizado

Primary Health Care and Mental Health: Nursing Practices for Welcoming and Humanized Care

Edivirgem Bruna Amaral da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Fabiola Fernanda Carvalho Oliveira

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Francisca Rayssa Machado Amorim

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Rafaela Alves da Silva

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Rayllane Samara Veras Pinto

Graduanda em Enfermagem pela Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Mariane de Amarante Souza

Docente do Curso de Enfermagem, Faculdade EDUFOR – São Luís – MA.

Resumo: Introdução: A saúde mental na Atenção Básica representa um eixo essencial para a promoção do cuidado integral, destacando a importância do enfermeiro no acolhimento, na escuta qualificada e na humanização das práticas assistenciais. Objetivo: Analisar as práticas de enfermagem desenvolvidas na Atenção Básica voltadas à saúde mental, com ênfase no acolhimento e no cuidado humanizado. Material e Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, realizada em bases como SciELO, LILACS, BDEF e Google Acadêmico, incluindo publicações de 2020 a 2025 sobre o papel do enfermeiro na atenção à saúde mental. Resultados: A análise permitiu identificar que o acolhimento, a escuta qualificada, as visitas domiciliares, a educação em saúde e o manejo de casos leves são as principais ações desenvolvidas pelos enfermeiros na Atenção Primária. Foram também observados desafios, como insuficiência de capacitação, fragilidades estruturais e dificuldades de articulação com a Rede de Atenção Psicossocial. Considerações finais: As práticas de enfermagem em saúde mental na Atenção Básica mostram-se fundamentais para o cuidado humanizado e integral, e o estudo evidencia que o objetivo proposto foi alcançado ao demonstrar possibilidades, limites e necessidades de fortalecimento das ações no território.

Palavras-chave: enfermagem; atenção básica; idoso; prevenção de quedas.

Abstract: Introduction: Mental health in primary care is an essential axis for promoting comprehensive care, highlighting the importance of nurses in welcoming patients, listening attentively, and humanizing care practices. Objective: To analyze nursing practices developed in primary care focused on mental health, with an emphasis on welcoming patients and providing humanized care. Materials and Methods: This is a narrative review of the literature, descriptive and exploratory in nature, conducted in databases such as SciELO, LILACS, BDEF, and Google Scholar, including publications from 2020 to 2025 on the role of nurses in

mental health care. Results: The analysis identified that welcoming, qualified listening, home visits, health education, and management of mild cases are the main actions developed by nurses in Primary Care. Challenges were also observed, such as insufficient training, structural weaknesses, and difficulties in coordination with the Psychosocial Care Network. Consideration finale: Mental health nursing practices in Primary Care are fundamental to humanized and comprehensive care, and the study shows that the proposed objective was achieved by demonstrating possibilities, limitations, and needs for strengthening actions in the territory.

Keywords: nursing; primary care; elderly; fall prevention.

INTRODUÇÃO

A saúde mental constitui um dos pilares fundamentais para a qualidade de vida e o bem-estar da população, sendo um direito assegurado no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a Atenção Básica (AB) assume papel estratégico, pois representa a principal porta de entrada dos usuários aos serviços de saúde e se estrutura para oferecer um cuidado integral e contínuo (Rezende *et al.*, 2022).

A Reforma Psiquiátrica Brasileira, instituída pela Lei nº 10.216/2001, marcou um avanço no cuidado em saúde mental ao propor a substituição do modelo hospitalocêntrico por uma abordagem psicossocial, comunitária e territorial, com ênfase na reintegração social e na valorização da autonomia do sujeito. Nesse cenário, a Atenção Básica assume função essencial na consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), favorecendo ações de prevenção, promoção da saúde e acompanhamento longitudinal (Pupo *et al.*, 2020).

Siqueira, Wagner e Silva (2023) ensina que a partir da reforma psiquiátrica e com a atuação da RAPS, a assistência em saúde mental passou a ser orientada por princípios de integralidade, humanização e desinstitucionalização, direcionando o cuidado para o território e para a vida comunitária.

Assim, o enfermeiro emerge como profissional central na organização e execução de práticas que envolvem acolhimento, acompanhamento e escuta qualificada, contribuindo para a redução do estigma e a promoção do cuidado humanizado (Mesquita; Tavares, 2020). O enfermeiro, como integrante da equipe multiprofissional da Atenção Primária, exerce papel central no acolhimento e no cuidado humanizado em saúde mental, atuando por meio da escuta qualificada, do vínculo com a comunidade e do planejamento de ações que considerem as dimensões biopsicossociais dos usuários (Simão; Vargas; Pereira, 2022).

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), a presença do enfermeiro potencializa a articulação entre usuários, famílias e comunidade, tornando-se essencial na construção de vínculos e na elaboração de planos terapêuticos que respondam às necessidades psicossociais locais (Stival *et al.*, 2024).

Nesse cenário, o acolhimento e a prática humanizada são compreendidos como instrumentos capazes de ampliar a resolutividade do cuidado, fortalecer

a autonomia dos indivíduos e garantir sua inserção social. A prática do cuidado humanizado envolve o reconhecimento da singularidade de cada indivíduo, o respeito à sua subjetividade e a valorização de sua participação ativa no processo terapêutico (Silva; Nasi; Fiorini, 2025).

Dessa forma, o estudo é importante para que se reflita sobre a interface entre a atenção básica e a saúde mental é fundamental para a compreensão dos desafios e das possibilidades das práticas de enfermagem voltadas ao acolhimento e ao cuidado humanizado, promovendo um olhar ampliado sobre o sofrimento psíquico e favorecendo estratégias de cuidado que dialoguem com os princípios do SUS.

O objetivo geral é analisar as práticas de enfermagem desenvolvidas na Atenção Básica voltadas à saúde mental, com ênfase no acolhimento e no cuidado humanizado.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo consiste em uma revisão de literatura com abordagens descritiva e exploratória. A revisão de literatura é utilizada como estratégia metodológica essencial para compilar, organizar e analisar criticamente o conhecimento existente, formando uma base teórica sólida para futuras pesquisas.

A revisão narrativa foi selecionada por permitir maior flexibilidade na descrição e discussão dos principais resultados relacionados ao tema proposto, sem a necessidade de seguir protocolos rigorosos, como nas revisões sistemáticas.

A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico, utilizando artigos científicos, livros e documentos oficiais que abordam a saúde mental na Atenção Primária e as práticas de enfermagem voltadas ao acolhimento e cuidado humanizado como fontes. A abordagem qualitativa foi escolhida devido ao seu potencial para promover uma análise interpretativa sobre o papel do enfermeiro nesse contexto, valorizando os significados atribuídos ao acolhimento, ao vínculo e ao cuidado integral.

Com base nesse delineamento, a questão central que orientou o estudo foi: quais são as práticas de enfermagem implementadas na Atenção Primária para promover o acolhimento e o cuidado humanizado em saúde mental?

A coleta de dados foi realizada nas bases SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados de Enfermagem) e Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: “saúde mental”, “atenção primária”, “enfermagem”, “acolhimento” e “cuidado humanizado”, selecionados a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Foram incluídos estudos disponíveis na íntegra, publicados em português entre 2020 e 2025, que abordassem especificamente o papel do enfermeiro no cuidado em saúde mental no âmbito da Atenção Primária. Duplicações, resumos sem acesso ao texto completo, teses, dissertações e artigos com foco exclusivo em outros níveis de atenção à saúde foram excluídos.

Os artigos selecionados foram lidos integralmente e organizados em categorias temáticas emergentes, como: acolhimento em saúde mental na Atenção Primária, práticas de cuidado humanizado desenvolvidas por enfermeiros e desafios enfrentados pelas equipes de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram utilizados 10 artigos para a construção dos resultados da presente pesquisa, conforme apresentados no quadro 1.

Quadro 1 – Artigos científicos utilizados para a construção do corpus do estudo.

TÍTULO	AUTORES E ANO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família	Gusmão <i>et al.</i> (2022).	Analisar como o enfermeiro atua em saúde mental no âmbito da ESF.	Identificou-se que o enfermeiro realiza acolhimento, escuta qualificada, visitas domiciliares, ações educativas e articulação com CAPS; entretanto, há fragilidades como capacitação insuficiente e sobrecarga de trabalho.
Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica: Revisão Integrativa da Literatura	Mesquita; Tavares (2020).	Analisar a produção científica sobre a aplicação da SAE em saúde mental na Atenção Básica.	A SAE é pouco utilizada na APS; há dificuldade de registro, ausência de protocolos e carência de formação específica; destaca-se que a aplicação da SAE qualifica o cuidado.
Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial	Nunes <i>et al.</i> (2020).	Analisar a prática do enfermeiro na atenção básica no cuidado em saúde mental, considerando a RAPS.	Os enfermeiros realizam acolhimento, manejo de crises leves, ações intersetoriais e acompanhamento longitudinal; apontam necessidade de capacitação e melhor integração entre APS e RAPS.
Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo	Pupo <i>et al.</i> (2020).	Identificar como a saúde mental é organizada na APS no estado de São Paulo.	O estudo evidenciou desigualdades regionais, fragilidades de organização do cuidado e dificuldade de integração com a RAPS; destacou avanços em alguns municípios com equipes capacitadas e protocolos definidos.

A necessidade de abordagem sobre saúde mental na atenção básica: uma revisão integrativa	Rezende <i>et al.</i> (2022).	Identificar a importância da abordagem da saúde mental na APS.	Evidenciou-se que a APS é porta de entrada essencial para demandas de saúde mental, porém ainda apresenta preparo insuficiente, falta de recursos e necessidade de qualificação profissional.
Ações de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: Revisão de Escopo	Silva; Nasi; Fiorini (2025).	Mapear as ações de enfermagem em saúde mental na APS.	Entre as ações estão acolhimento, escuta ativa, educação em saúde, visitas domiciliares e encaminhamentos. Destaca-se a necessidade de protocolos e capacitação contínua.
Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento	Silva et al. (2019).	Compreender como ocorre o acolhimento em saúde mental na APS.	Identificaram-se potencialidades como escuta e vínculo, porém há fragilidades relacionadas à falta de formação, estrutura inadequada e encaminhamentos excessivos por insegurança profissional.
Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo	Simão; Vargas; Pereira (2022).	Identificar intervenções realizadas por enfermeiros na APS em saúde mental.	As intervenções mais comuns incluem acolhimento, educação em saúde, manejo de sintomas leves e articulação com serviços especializados; profissionais relatam necessidade de maior suporte institucional.
Assistência de enfermagem em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família: uma revisão integrativa	Siqueira; Wagner; Silva (2023).	Analisar a atuação da enfermagem em saúde mental na ESF.	Resultados apontam fragilidade na formação, dificuldades estruturais e insegurança para manejar casos complexos; reforça a importância do fortalecimento da APS como ponto de cuidado contínuo.
Demandas de cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de enfermeiros supervisores	Stival <i>et al.</i> (2024).	Identificar demandas de saúde mental identificadas por enfermeiros supervisores na APS.	Demandas mais frequentes: ansiedade, depressão, sofrimento emocional e questões sociais; enfermeiros relatam alta demanda, carência de capacitação e necessidade de integração com a RAPS.

Fonte: elaborado pelos pesquisadores, 2025.

Os estudos analisados apresentam convergências importantes acerca das práticas de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS), embora possuam diferentes metodologias e enfoques. Um dos pontos mais

recorrentes entre os autores é a centralidade do acolhimento, da escuta qualificada e do vínculo como elementos fundantes das intervenções em saúde mental no âmbito da APS.

Como demonstram Silva *et al.* (2019), o acolhimento constitui-se como porta de entrada e estratégia essencial para identificar demandas, orientar usuários e promover um ambiente de confiança. Essa mesma compreensão é reforçada por Gusmão *et al.* (2022), que evidenciam o acolhimento como uma das ações mais frequentes entre enfermeiros da Estratégia Saúde da Família (ESF), associado a visitas domiciliares e ações educativas.

O vínculo e a escuta ativa também são destacados por Nunes *et al.* (2020), que demonstram a relevância dessas práticas para a condução inicial dos casos e para o acompanhamento longitudinal. Segundo os autores, o enfermeiro assume papel fundamental no manejo de casos leves e moderados de sofrimento psíquico, atuando na linha de frente da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Entretanto, essa atuação é marcada por desafios estruturais, como insuficiência de capacitação, sobrecarga de trabalho e fragilidades de articulação com serviços especializados.

A educação em saúde e as ações preventivas também aparecem de forma recorrente. Em estudo de Pupo *et al.* (2020) verificaram que equipes de APS que desenvolvem atividades educativas sistemáticas apresentam maior capacidade de identificar precocemente demandas de saúde mental, contudo, o estudo evidencia desigualdades regionais significativas, que influenciam diretamente a organização do cuidado e a resolatividade dos serviços. A insuficiência de treinamento continuado em saúde mental, identificada pelos autores, é uma barreira que se repete em diversas regiões do país.

Mesquita e Tavares (2020) observaram a fragilidade dos registros de enfermagem e a baixa implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Embora a SAE seja reconhecida como ferramenta que qualifica o cuidado, sua aplicação é limitada na APS, principalmente por falta de padronização, carga de trabalho elevada e escassez de formação específica. A ausência de registros adequados compromete a continuidade do cuidado, reduz a comunicação entre equipes e dificulta a avaliação dos resultados das intervenções.

No conjunto dos estudos que mapearam intervenções e ações de enfermagem, como os de Silva, Nasi e Fiorini (2025) e Simão, Vargas e Pereira (2022), há consenso sobre quais práticas constituem o núcleo da atuação profissional. Esses autores identificam intervenções como acolhimento, escuta qualificada, visitas domiciliares, práticas de educação em saúde, manejo de sintomas leves e articulação com a RAPS. Entretanto, ambos relatam que essas ações são frequentemente prejudicadas pela falta de protocolos assistenciais, ausência de fluxos organizados e insegurança profissional para lidar com casos complexos.

As demandas que chegam à APS também se repetem entre os estudos. Stival *et al.* (2024), ao analisarem a percepção de enfermeiros supervisores, identificaram que ansiedade, depressão e sofrimento emocional relacionado a questões sociais são as condições mais frequentemente identificadas.

Os profissionais relatam alta demanda e insuficiência de formação para lidar com tais quadros, o que aumenta a dependência de encaminhamentos para serviços especializados. Essa realidade se articula com as conclusões de Rezende *et al.* (2022), que reforçam a importância de fortalecer a abordagem de saúde mental na APS como estratégia de ampliação do acesso, especialmente em regiões onde a presença da RAPS é limitada.

A integração entre APS e RAPS, aliás, é apresentada pelos estudos como um ponto crítico. Nunes *et al.* (2020) e Pupo *et al.* (2020) relatam dificuldades na comunicação entre os níveis de atenção, encaminhamentos insuficientes ou excessivos e falta de retorno das equipes especializadas, o que compromete o cuidado compartilhado. Essa fragilidade sistêmica também é identificada por Siqueira, Wagner e Silva (2023), que discutem como a falta de articulação e a insegurança profissional resultam na superlotação de serviços especializados e no atendimento fragmentado.

Outro aspecto relevante é a influência dos determinantes sociais no sofrimento psíquico, destacado especialmente por Stival *et al.* (2024), que apontam fatores como desemprego, conflitos familiares, violência e vulnerabilidade socioeconômica como determinantes diretos da demanda em saúde mental. A compreensão desses fatores é essencial para o cuidado integral, exigindo que enfermeiros ampliem seu olhar para além das queixas imediatas.

As fragilidades estruturais da APS também aparecem com força nos estudos. Rezende *et al.* (2022) enfatizam que a APS ainda não possui condições ideais para lidar com a complexidade crescente das demandas de saúde mental, destacando a necessidade de investimentos em recursos humanos, capacitação profissional e melhorias na infraestrutura dos serviços, especialmente no que se refere a espaços adequados para escuta, privacidade e desenvolvimento de ações coletivas.

Para fulano (), sem essas condições mínimas, as equipes acabam limitadas a ações pontuais, muitas vezes centradas no encaminhamento, o que enfraquece o papel estratégico da APS como coordenadora do cuidado. Além disso, evidenciam que a sobrecarga de trabalho e a ausência de protocolos claros contribuem para a insegurança profissional e para a descontinuidade do acompanhamento dos usuários em sofrimento psíquico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises realizadas ao longo do estudo permitiram compreender de forma ampla as práticas de enfermagem desenvolvidas na Atenção Básica voltadas à saúde mental, demonstrando que o acolhimento, a escuta qualificada e o cuidado humanizado constituem elementos centrais nesse processo. Ficou evidenciado que essas práticas são essenciais para a identificação precoce das demandas emocionais e psicossociais, fortalecendo o vínculo com os usuários e ampliando a resolutividade da Atenção Primária como porta de entrada do sistema de saúde.

Assim, o estudo reafirma a relevância do enfermeiro como agente estratégico na promoção do cuidado integral no território.

A investigação possibilitou identificar os principais desafios enfrentados pelas equipes, como a insuficiência de capacitação, a sobrecarga de trabalho, fragilidades estruturais e dificuldades de articulação com os serviços especializados da Rede de Atenção Psicossocial. Mesmo diante dessas limitações, observaram-se avanços importantes nas práticas assistenciais, sobretudo nas ações educativas, visitas domiciliares e manejo de casos leves, que reforçam o potencial transformador da Atenção Básica no campo da saúde mental.

Dessa forma, conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado, pois foi possível analisar de maneira consistente as práticas de enfermagem relacionadas ao acolhimento e ao cuidado humanizado em saúde mental na Atenção Básica. A pesquisa contribui para ampliar a compreensão sobre as possibilidades e limitações da atuação do enfermeiro nesse cenário, destacando caminhos para o fortalecimento das ações no cotidiano dos serviços. Espera-se que essas reflexões sirvam de subsídio para aprimorar as estratégias de cuidado e incentivar uma abordagem cada vez mais integral, sensível e humanizada aos usuários em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

- GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia; *et al.* **Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família.** J Health Biol Sci, v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/3721>. Acesso em: 25 nov. 2025.
- MESQUITA, Lucas Marvillia Fraga de. TAVARES, Claudia Mara de Mello. **Sistematização da Assistência de Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Básica: Revisão Integrativa da Literatura.** Revista Enfermagem Atual In Derme. 90-21. 2020.
- NUNES, Vanessa Veloso; *et al.* **Saúde mental na atenção básica: atuação do enfermeiro na rede de atenção psicossocial.** Rev. Bras. Enferm., v. 73, Suppl. 1, p. e20190104, 2020. doi: 10.1590/0034-7167-2019-0104. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B5x8LfgYRgB993K7ZDgJd9R/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2025.
- PUPO, Ligia Rivero, *et al.* **Saúde mental na Atenção Básica: identificação e organização do cuidado no estado de São Paulo.** Saúde Debate. Rio de Janeiro, v. 44, n. especial 3, p. 107-127, outubro 2020.
- REZENDE, L. C. M. *et al.* **A necessidade de abordagem sobre saúde mental na atenção básica: Uma revisão integrativa.** E-Acadêmica, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e6532231, 2022. DOI: 10.52076/eacad-v3i2.231. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/231>. Acesso em: 1 set. 2025.
- SILVA, F. M. da; NASI, C.; FIORINI, A. L. **Ações de Enfermagem em**

Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde: Revisão de Escopo. Saúde Coletiva (Barueri), [S. l.], v. 16, n. 98, p. 16626–16647, 2025. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2025v16i98p16626-16647. Disponível em: <https://revistasaudecoletiva.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/3521>. Acesso em: 1 set. 2025.

SILVA, Priscilla Maria Castro; *et al.* **Saúde mental na atenção básica: possibilidades e fragilidades do acolhimento.** Rev. Cuidarte, v. 10, n. 1, e617, 2019. doi: 10.15649/cuidarte.v10i1.617. Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/617>. Acesso em: 21 nov. 2025.

SIMÃO, C. VARGAS, D. PEREIRA, C.F. **Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo.** Acta Paul Enferm.; 35:eAPE01506. 2022.

SIQUEIRA, Diego Silveira; WAGNER, Laura Rodrigues; SILVA, Eveline Franco da. **Assistência de enfermagem em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família: uma revisão integrativa.** RECISATEC – Revista Científica Saúde e Tecnologia, v. 3, n. 4, 2023. DOI: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v3i4.269>

STIVAL, Ana Paula Cintra *et al.* **Demandas de cuidado em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: perspectiva de enfermeiros supervisores.** Enfermagem em Foco, v. 15, e-202417, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202417>.